

Procurador faz nova revelação sobre conversa

SÉRGIO GOBETTI

PORTO ALEGRE - O procurador da República Luiz Francisco de Souza afirmou ontem, em entrevista à Rádio Gaúcha, que o senador Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA) havia pedido a ele e aos procuradores Guilherme Schelb e Eliana Torelly para tentarem obter uma cópia da fita com a escuta telefônica que a Polícia Federal estava fazendo para investigar pessoas ligadas ao senador Jader Barbalho (PMDB-PA).

"Isso é uma coisa grave, da qual na época não falamos para a imprensa porque essa escuta estava em andamento", afirmou Luiz Francisco, argumentando que a divulgação poderia atrapalhar a investigação. "Expliquei para ele que, primeiro, eu pessoalmente não sabia que estava havendo essa operação da Polícia Federal."

Conforme o procurador, ACM queria trocar a gravação, que seria usada para "derrubar o Jader", por informações que ajudassem o Ministério Público em ações contra "o presidente da República, o filho do presidente e o genro do presidente".

Luiz Francisco disse ainda que vários procuradores de Brasília vão abrir uma investigação própria sobre a violação do painel eletrônico do Senado. O episódio, segundo o procurador, configura ato de improbidade por "revelar fato que devia permanecer oculto". Nesse caso, os senadores envolvidos poderiam ser condenados a uma sanção pesada: multa de até 100 vezes a remuneração, suspensão dos direitos políticos por cinco anos e proibição de contratar com o Estado. "Vamos abrir investigação paralela, porque o dr. Geraldo Brindeiro (procurador-geral da República) é que tem de abrir o inquérito contra os senadores."

De acordo com o procurador, Brindeiro lhes teria dito, no domingo, que as normas jurídicas o obrigam a esperar o trâmite do Senado para abrir qualquer inquérito sobre o assunto.